elhante aos clubes estrangeiros e que não envergonhasse o nosso País. À data desta carta já os estatutos estavam aprovados - 8 de Maio de 1906 -, e assim nasceu uma das maiores agremiações desportivas do País, o Sporting Clube de Portugal. Após algumas dificuldades iniciais (... É difícil arranjar terreno do tamanho preciso...), a nova colectividade, em breve, conseguia instalações condignas. Sede, um campo de futebol e dois de ténis, outro de cricket, e ainda um pavilhão de estilo inglês, onde os desportistas podiam tomar uma breve refeição após o treino. O próprio Visconde de Alvalade, além do dinheiro dispendido, cedeu uma parte da residência da família para o novo clube instalar a sede. E, assim, o Sporting, tão afortunado de início, obteve as melhores instalações desportivas do País. Ora isto originou um golpe teatral no pequeno meio desportivo de Lisboa: a deserção de muitos e variados futebolistas dos outros clubes. E a maior vítima foi o Sport Lisboa, que ficou, de um dia para o outro, sem oito jogadores da 1.ª categoria, incluindo três dos seus fundadores: os irmãos António e Cândido Rosa Rodrigues e José Cruz. Foi nesta grande crise da colectividade «encarnada» que ganhou relevo, pelo porte de resistente e de grande organizador, o homem que personificaria mais tarde o próprio Benfica - Cosme Damião.

Mas reatemos a biografia de Francisco Stromp. Na casa do Dr. Francisco dos Reis Stromp e da Sr.ª D. Elisa Lima Roxo Stromp dá-se um acontecimento, por volta de 1908, que enche de júbilo os irmãos mais velhos: o Chico alinha pela primeira vez no Team de Honra do Sporting Clube de Portugal. Tem dezasseis anos de idade. No ano seguinte é a vez do António, apenas com quinze anos. Só o mano mais velho, o José, pouco dotado para o futebol, pratica com relativo êxito atletismo. Quer isto dizer que, no lar dos Stromp, tão aureolado até aí pela chama do Espírito, tão distinguido pelas musas da Música, da Literatura, da Pintura, das Ciências e da Política, opera-se, em dado momento, uma rotura nos gostos e preocupações dominantes da gente nova da Vila Maria Teresa. Os interessantes saraus de arte começam a ter séria concorrência na atmosfera desportiva que enche a casa e a quinta, trazida pela rapaziada que milita no clube dos Alvalades. Duplica o número de talheres à mesa. Guardando embora o respeito devido ao ilustre anfitrião, os jovens falam e discutem sobre regras de futebol, atletismo, cultura física, proezas «fantásticas» que os jornais noticiam de atletas estrangeiros.
O Dr. Stromp e a esposa olham, escutam, sorriem... A pouco e pouco, a proverbial tolerância do chefe do clã começa a mergulhar na dúvida se... a prática desportiva, tão salutar para o corpo, e aquele entusiasmo não acabarão por desviar os rapazes dos estudos... José e António preparam-se para cursar Medicina; Francisco, Engenharia... Mas o receio e a dúvida atingem o pânico quando a filha mais velha, Octávia, mostra desejo de praticar ténis. Aqui, o Dr. Stromp impõe a sua autoridade: Não, filha! Não consinto que faças ténis! Podes ferir uma das tuas mãos e é um grande risco para o teu estudo de piano!... Octávia será mais tarde (o pai não dúvida) uma das melhores pianistas de Lisboa. Não, não praticarás ténis. É preciso que a filha explore livremente em ascensão todos os dotes musicais de que tão cedo deu mostra.

Mais tarde, em relação à filha mais nova, a intransigência paterna cede: e a futura Sr.ª D. Helena Stromp de Sousa Reis, além de distinta executante de violino, irá conhecer e gozar, durante os anos moços, toda a riqueza da prática desportiva. Fora tenista famosa, com honras de fotografia e texto nas páginas das revistas e jornais da época.